Conservador	Moderado	Arrojado	Valor Previdência	Valor Empresarial	IPCA
0,71%	**0,31%**	**−0,07%**	**0,24%**	**0,70%**	**0,14%**
+0,57 p.p. acima da inflação	+0,17 p.p. acima da inflação	−0,21 p.p. vs. inflação	+0,10 p.p. acima da inflação	+0,56 p.p. acima da inflação	Referência de inflação do mês

Planos preservam ganho real em mês de choque eleitoral

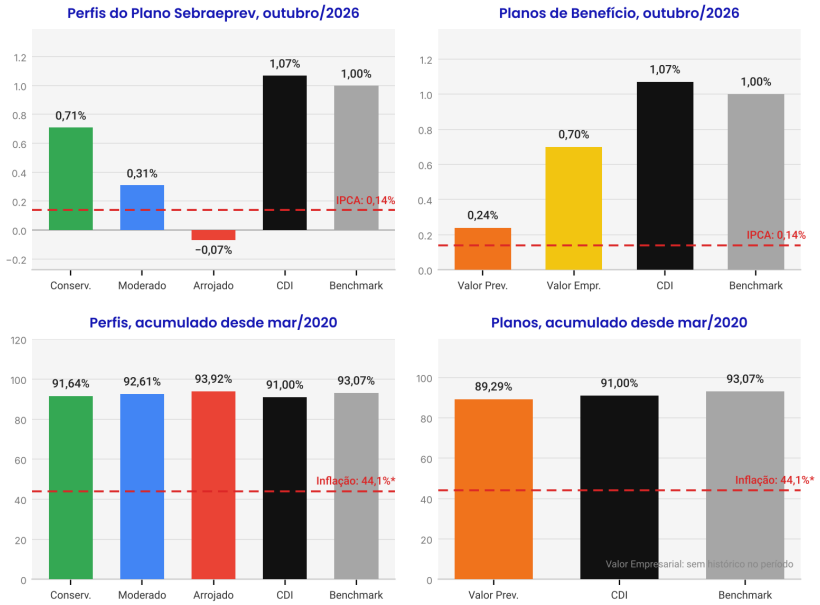
Outubro foi um mês de duas metades para os planos do Sebrae Prev. Até 23 de outubro, véspera do segundo turno, todos os perfis e planos rendiam bem acima do CDI do período, de 0,82%: o Perfil Arrojado acumulava 1,56% (190% do CDI), o Moderado 1,20% (146%), o Plano Valor Previdência 1,19% (145%), o Conservador 1,13% (138%) e o Plano Valor Empresarial 1,10% (134%). O resultado das urnas virou esse quadro em um único pregão: em 26 de outubro, o Ibovespa (principal índice de ações da bolsa brasileira) caiu 13,9%, a maior queda diária desde março de 2020, e o IMA-B (índice dos títulos públicos atrelados à inflação) recuou 7,1%. No mês, o Ibovespa perdeu 9,88%, o IRF-M (índice dos títulos públicos prefixados) 1,52% e o IFIX (índice dos fundos imobiliários) 2,89%.

Nesse ambiente, o Perfil Conservador rendeu 0,71%, o Plano Valor Empresarial 0,70%, o Perfil Moderado 0,31% e o Plano Valor Previdência 0,24%, todos acima da inflação de 0,14% medida pelo IPCA. O Perfil Arrojado, que tem a maior parcela em bolsa, fechou em −0,07%, perda pequena diante da queda de quase 10% do Ibovespa. A posição tática em bolsa, montada depois do primeiro turno, já havia sido zerada antes do segundo, e a diversificação entre classes de ativos amorteceu o choque.

A volatilidade fugiu de qualquer padrão recente. A queda da bolsa no dia 26 equivale a cerca de 13 vezes a oscilação diária típica dos doze meses anteriores; nos títulos atrelados à inflação, a cerca de 24 vezes. No mês, os planos ficaram abaixo do benchmark híbrido (referência que combina o CDI com a inflação mais 5,5% ao ano), de 1,00%, e do CDI, de 1,07%. Em 12 meses, os retornos vão de 12,18% a 13,14%, contra 13,66% do benchmark e inflação de 4,63%. Desde março de 2020, o acumulado chega a 93,92%, frente a 44,1% de inflação. É esse ganho real que constrói a aposentadoria ao longo do tempo.

GANHO REAL EM DESTAQUE

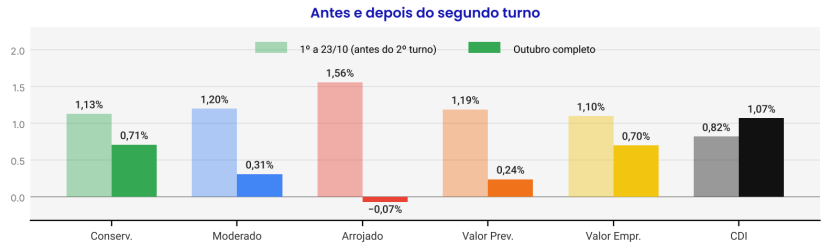
Em 12 meses, os planos e perfis renderam entre 12,18% e 13,14%, contra inflação de 4,63%: ganho real de 7,2% a 8,1%. Desde março de 2020, início da pandemia, o acumulado chega a 93,92%, contra inflação de 44,1%. Na prática, o poder de compra da reserva cresceu entre 31% e 35% acima da inflação.



Desempenho no mês e no acumulado, comparado ao CDI e ao benchmark híbrido. A linha tracejada vermelha indica a inflação de referência de cada período.

Perfil / Plano	Mês	6 meses	No ano	12 meses	Desde mar/2020
● Conservador Sebraeprev	0,71	6,16	10,66	13,14	91,64
● Moderado Sebraeprev	0,31	5,51	9,84	12,31	92,61
● Arrojado Sebraeprev	−0,07	5,22	9,84	12,89	93,92
● Plano Valor Previdência	0,24	5,48	9,77	12,18	89,29
● Plano Valor Empresarial	0,70	6,20	10,63	13,11	—
● Benchmark híbrido[1]	1,00	6,45	11,27	13,66	93,07
● CDI	1,07	6,84	11,70	14,25	91,00
● Inflação (IPCA)[2]	0,14	1,45	4,10	4,63	44,09*

[1] Benchmark híbrido calculado pela fórmula 85% CDI + 15% × (IPCA + 5,5% a.a.), com o prêmio incidindo sobre o IPCA, calculado mês a mês e capitalizado no período (método Aditus). [2] IPCA oficial de outubro (IBGE, divulgado em 12/11/2026). * Inflação desde mar/2020 por composição do IPCA mensal (IBGE). CDI e benchmark apurados em 12/11/2026 (Mais Retorno e Economatica). Rentabilidades pela custódia Itaú, data-base 30/10/2026. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. O benchmark é parâmetro de comparação, não promessa de retorno.



Rentabilidade acumulada de 1º a 23 de outubro, véspera do segundo turno, e no mês completo. CDI de 0,82% até 23/10 e de 1,07% no mês. Fonte: custódia Itaú.

O que mexeu com os mercados em outubro

1 ### O primeiro turno animou a bolsa

O resultado de 4 de outubro surpreendeu o mercado, que passou a apostar em mudança na política econômica. No dia seguinte, o Ibovespa subiu 7,70%, a maior alta diária desde 2020, o dólar caiu para perto de R$ 5,03 e os juros futuros recuaram com força. Até 23 de outubro, a bolsa acumulava alta de 10% no mês e os títulos atrelados à inflação, de quase 6%.

2 ### O segundo turno reverteu tudo em um dia

A reeleição do presidente, em 25 de outubro, contrariou as pesquisas e as apostas do mercado. Na segunda-feira, a bolsa teve as negociações suspensas na abertura e fechou em queda de 13,88%. O dólar subiu quase 9% e os juros futuros chegaram a avançar 2,6 pontos percentuais. O Tesouro Nacional recomprou títulos duas vezes, e a bolsa teve a pior semana desde março de 2020.

3 ### Juros dos títulos de inflação perto de 8%

O juro real das NTN-B de 2035 caiu de 7,57% para 6,72% até 23 de outubro e terminou o mês em 7,95% ao ano. A subida derruba o preço desses títulos no curto prazo. Em contrapartida, as novas compras passam a ser feitas a taxas mais altas.

4 ### Inflação acima do teto e Selic parada

O IPCA de outubro ficou em 0,14%, mas acumula 4,63% em 12 meses, acima do teto de 4,5% da meta. Com câmbio mais fraco e expectativas de inflação em alta, o Banco Central manteve a Selic em 13,75% no início de novembro e interrompeu os cortes. O Boletim Focus passou a projetar inflação de 4,90% para 2027.

5 ### Petróleo caro e tombo da tecnologia nos EUA

A tensão entre Estados Unidos e Irã no Estreito de Ormuz levou o barril de petróleo a subir mais de 15% no mês, para perto de US$ 113, o que pressiona a inflação. Nos Estados Unidos, balanços de empresas de tecnologia frustraram o mercado e o Nasdaq caiu 6,66% em outubro.